

# O impacto do diagnóstico precoce no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma mini revisão integrativa

Ana Laura Vasconcelos de Pina Adorno<sup>1</sup>; Ana Beatriz Carvalho Teles<sup>1</sup>; Júlia Carvalho Cardoso<sup>1</sup>; Laura Andrade Soares<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Almeida Nascimento<sup>1</sup>; Paolla Santiago Queiroz Lopes<sup>1</sup>; Liana da Silva Gomes<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta principalmente a comunicação social e o comportamento, surgindo na infância e comprometendo funções sociais e ocupacionais. Sua prevalência tem aumentado, em parte devido ao melhor diagnóstico e conscientização. O estudo tem como objetivo analisar a relevância do diagnóstico precoce em crianças TEA e seu impacto no tratamento e desenvolvimento neuromotor. A pesquisa consiste em uma mini revisão integrativa da literatura, abordando métodos diagnósticos e seus benefícios para intervenções terapêuticas. A metodologia incluiu busca em bases de dados como PubMed e BVS, resultando na seleção de cinco artigos relevantes. Os resultados evidenciam que o diagnóstico precoce, especialmente antes dos 2 anos e meio, está associado a melhorias significativas nos aspectos sociais e cognitivos. Fatores como nível educacional dos pais e condição socioeconômica influenciam a idade do diagnóstico, indicando a necessidade de aumentar a conscientização sobre o TEA. Apesar dos avanços nas intervenções, observou-se uma taxa de não persistência do diagnóstico em crianças, o que foi associado a maiores habilidades adaptativas e ao sexo feminino, reforçando a importância do monitoramento contínuo e a melhor forma de abordagem no tratamento. O estudo enfatiza a importância do diagnóstico precoce para que mais crianças com TEA possam se adaptar melhor ao ambiente social em que estão inseridos e, assim, maximizar seu potencial de desenvolvimento. Observa-se, dessa forma, que quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais sucesso terá o tratamento e, para que isso seja possível, é necessária a implementação de triagens e suporte contínuo às famílias.

**Palavras-chave:**  
Criança.  
Diagnóstico Precoce.  
Transtorno do Espectro Autista.  
Tratamento.  
AIDS.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por dificuldades na comunicação social e reciprocidade emocional, além de envolver padrões de comportamento restritos e repetitivos. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os sinais do TEA surgem a partir da primeira infância e afetam principalmente as interações sociais e as atividades diárias. Nas últimas décadas, a prevalência do TEA aumentou significativamente, com dados mostrando que 1 em cada 36 crianças nos Estados Unidos possui o diagnóstico dessa condição, sendo que a prevalência em meninos é quatro vezes maior do que em meninas. Esse aumento se deve tanto à maior conscientização sobre o transtorno quanto às melhorias nas técnicas de diagnóstico aplicadas<sup>1</sup>.

O diagnóstico precoce tem recebido um papel de destaque devido à sua importância na implementação de tratamentos eficazes. Pesquisas recentes indicam que diagnósticos realizados antes dos 2,5 anos de idade estão associados a uma melhoria significativa nos sintomas sociais, devido à plasticidade cerebral e à maior adaptabilidade comportamental observadas nessa fase<sup>2</sup>. Em contrapartida, um diagnóstico tardio pode resultar em déficits mais acentuados nas habilidades sociais, dificultando a evolução de habilidades adaptativas fundamentais<sup>3</sup>.

Além disso, Harstad *et al.*, reforçam que crianças com maior desenvolvimento nas habilidades adaptativas, como a capacidade de comunicação, interação social e realização de atividades cotidianas, tendem a responder com maior receptividade aos tratamentos a longo prazo, o que gera uma redução dos sintomas do TEA. Por outro lado, crianças que apresentam dificuldades de adaptação ou que têm acesso limitado a intervenções precoces tendem a mostrar uma persistência dos sintomas<sup>4</sup>.

Por fim, os fatores sociodemográficos também influenciam o acesso ao diagnóstico precoce. Desse modo, crianças de famílias com menor poder aquisitivo ou educacional enfrentam desafios que podem atrasar o diagnóstico e o tratamento<sup>5</sup>.

Diante desse cenário, esta mini revisão integrativa tem como objetivo analisar se o diagnóstico precoce em crianças com TEA contribui para o tratamento e o seu desenvolvimento neuromotor, explorando métodos diagnósticos e os benefícios associados ao tratamento.

vulnerabilidade, pois seu acesso a prevenção, aos cuidados médicos e ao tratamento pode ser prejudicado, tanto como seu convívio social.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa de caráter descritivo, em que foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; coleta de dados pela busca na literatura, utilizando-se as bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos

incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

As buscas foram realizadas por meio da pesquisa na base de dados PubMed Central (PMC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em combinação com o termo booleano "AND": "Criança"; "Diagnóstico Precoce"; "Transtorno do Espectro Autista"; "Tratamento". Desta busca foram encontrados 529 artigos que, posteriormente, foram submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, português, espanhol; publicados no período de 2019 a 2024 que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, que não eram artigos de revisão, tese, doutorados e disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada, que não respondiam à questão norteadora "O diagnóstico precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) auxilia em um tratamento mais eficaz?" e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. Após extensa análise dos títulos e resumos, foram selecionados 8 artigos, entre eles, 5 foram utilizados nos resultados, levando em consideração a sua relevância ao tema.

## RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, analisou-se a relevância do diagnóstico precoce para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando parâmetros como métodos diagnósticos, tratamentos e fatores sociodemográficos. Os resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados estão apresentados, por meio de panorama geral, no **Quadro 1**.

**Quadro 1:** artigos selecionados na mini revisão, separados por autor/ano, desenho de estudo, objetivo, conclusão e resultados.

Autor	Desenho de Estudo	Objetivo	Conclusão	Resultados
Pierce et al. (2021)	Estudo Observacional	Examinar o impacto do método "Get SET Early" na detecção precoce de TEA e os fatores que podem atrasar o diagnóstico.	O artigo conclui que o modelo "Get SET Early" melhora a detecção precoce de TEA e agiliza o encaminhamento para tratamento, reduzindo a idade média de início para 19,9 meses. O estudo reforça a importância de incluir o julgamento dos pediatras e a preocupação dos pais para tornar o processo de triagem e encaminhamento mais eficaz.	O estudo "Get SET Early" realizou a triagem de 57.603 crianças de 1 a 2 anos para TEA, iniciando tratamento aos 21 meses, antes da média. Encaminhamentos foram mais frequentes quando havia preocupação dos pais.
Harstad et al. (2023)	Estudo de corte de história natural	Verificar quantas crianças previamente diagnosticadas com TEA entre 12 e 36 meses mantinham o	O estudo mostra que algumas crianças diagnosticadas com TEA na primeira infância não mantêm o diagnóstico na idade escolar, especialmente meninas e	Nos resultados, 213 crianças diagnosticadas com TEA precocemente foram reavaliadas entre 5 e 7 anos, e 37,1% delas não mantiveram o

		diagnóstico aos 5 a 7 anos e avaliar como características individuais, demográficas e intervenções influenciam o TEA	aquelas com melhores habilidades adaptativas. A intensidade das intervenções não afetou essa persistência, sugerindo a necessidade de acompanhamento contínuo.	diagnóstico. A não persistência foi associada a maiores habilidades adaptativas e ao sexo feminino. Apesar de todas terem recebido intervenções, a intensidade delas não influenciou a continuidade do diagnóstico, sugerindo a importância de monitoramento contínuo.
Kul et al. (2023)	Estudo transversal	A pesquisa analisa a idade em que o transtorno do espectro autista (TEA) é diagnosticado e identifica variáveis eficazes para esse diagnóstico, com o objetivo de incentivar a detecção precoce.	A idade no diagnóstico está abaixo do nível alvo para diagnóstico precoce. Os estudos devem se concentrar em aumentar a conscientização de profissionais de saúde e pais sobre o TEA (transtorno do espectro autista).	Os principais resultados mostram que 71,3% dos casos foram percebidos inicialmente, mas 38,1% dos pais negaram os sintomas. O diagnóstico precoce foi mais comum em crianças de famílias com status socioeconômico médio-alto e cujos pais tinham níveis elevados de escolaridade.

De acordo com Harstad *et al.*, há uma variância significativa entre crianças diagnosticadas precocemente, com uma taxa de não persistência de 37,1%. Nesse sentido, é demonstrado que crianças com maiores habilidades adaptativas e do sexo feminino apresentaram maior probabilidade de perder o diagnóstico de TEA entre os 5 e 7 anos. Embora a maioria tenha recebido intervenções específicas para TEA, como análise comportamental aplicada (ABA), a intensidade dessas intervenções não foi associada à continuidade do diagnóstico. Esses achados destacam a necessidade de monitoramento contínuo e de uma abordagem individualizada ao desenvolvimento infantil<sup>4</sup>.

Além disso, com base nas pesquisas sobre o diagnóstico precoce de Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidências indicam que a identificação precoce pode melhorar os desfechos para crianças com esse transtorno. Nesse sentido, Miller *et al.*, demonstraram que crianças diagnosticadas entre 12 e 18 meses tendem a apresentar sintomas menos graves e respondem melhor a intervenções comportamentais intensivas, quando comparadas às diagnosticadas tardiamente<sup>3</sup>. No entanto, os resultados destacam a importância de triagens frequentes para capturar sintomas de TEA nos primeiros anos de vida, possibilitando uma intervenção precoce e efetiva em casos mais graves<sup>3</sup>.

Estudos sugerem que a detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) otimiza os resultados terapêuticos e melhora o desenvolvimento cognitivo e social das crianças diagnosticadas. Nesse contexto, Pierce *et al.*, demonstraram que o modelo Get SET Early é eficaz na identificação e no encaminhamento de crianças para tratamento a partir dos 12 meses de idade, reduzindo a média de início da intervenção para 19 meses<sup>6</sup>. Observou-se que a preocupação dos pais é um fator importante para elevar as taxas de encaminhamento e diagnóstico, reforçando a relevância de integrar o julgamento clínico dos pediatras e as preocupações familiares no processo de triagem<sup>6</sup>.

Outro ponto a ser abordado para o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são as barreiras sociodemográficas e sociais. Nessa perspectiva, Kul *et al.*, em um estudo na

Turquia, com uma amostra de 202 crianças diagnosticadas com TEA, o estudo investiga fatores que influenciam a idade do diagnóstico, realizada em média aos 36,76 meses. Os resultados mostram que o nível educacional dos pais e a condição socioeconômica média-alta estão associados ao diagnóstico precoce. Além disso, crianças cujos pais inicialmente negaram os sintomas foram diagnosticadas mais tarde. Fatores como a idade paterna mais elevada também correlacionaram com diagnósticos tardios. O estudo destaca a importância de aumentar a conscientização de profissionais de saúde e pais para reduzir a idade média de diagnóstico do TEA<sup>5</sup>.

Por fim, os estudos indicam que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para melhorar os resultados dos sintomas sociais em crianças. Nesse contexto, Gabbay-Dizdar *et al.*, demonstraram que crianças diagnosticadas antes dos 2,5 anos de idade tiveram uma chance três vezes maior de apresentar melhorias significativas nos sintomas sociais, em comparação com crianças diagnosticadas mais tarde. A plasticidade cerebral em idades mais jovens é um fator chave que permite maior benefício das intervenções, reforçando a importância da triagem precoce para TEA<sup>2</sup>.

## DISCUSSÃO

Nos estudos analisados, o diagnóstico precoce em crianças com TEA é de extrema importância para as intervenções terapêuticas, auxiliando no desenvolvimento neuromotor infantil. Nesse sentido, os resultados dos cinco artigos selecionados nesta mini revisão integrativa destacam a relevância da detecção antecipada para a melhoria dos desfechos clínicos e sociais dessas crianças.

De acordo com Harstad *et al.*, a taxa de não persistência do diagnóstico em crianças diagnosticadas precocemente é alarmante, com uma taxa de 37,1%. Este resultado sugere que, embora intervenções específicas sejam oferecidas, a variabilidade nas habilidades adaptativas e a influência do sexo são fatores que tem que ser considerados. Desse modo, o acompanhamento contínuo e a abordagem individualizada são imprescindíveis para o desenvolvimento infantil de crianças com esse transtorno<sup>4</sup>. Reforçando essa afirmação, Manohar *et al.*, ressaltam que, apesar do aumento na conscientização, muitos pediatras ainda enfrentam barreiras que atrasam o início das intervenções. Isso dificulta uma abordagem individualizada e contribui para uma lacuna na implementação de estratégias eficazes para triagem e encaminhamento dessas crianças<sup>7</sup>.

Ademais, Miller *et al.*, demonstram que crianças diagnosticadas entre 12 e 18 meses apresentam sintomas menos severos, reforçando a importância de um diagnóstico precoce. Os resultados mostram que a idade de diagnóstico e a intervenção precoce são fundamentais para um melhor prognóstico em crianças com transtorno do espectro autista (TEA)<sup>3</sup>. Nesse sentido, Long *et al.*, observaram que a mediana de idade para os sintomas iniciais foi de 24 meses, com diagnóstico aos 29 meses e início da intervenção aos 33 meses. Crianças de áreas urbanas e com pais de maior nível educacional foram diagnosticadas e tratadas mais cedo, enquanto aquelas com pais divorciados ou mães em ocupações manuais enfrentaram atrasos. Esses dados destacam a necessidade de estratégias de

educação para o diagnóstico precoce e da ampliação de recursos especializados<sup>8</sup>. Em consonância, Pierce *et al.*, evidenciam que modelos de triagem como o "Get SET Early" são eficazes em reduzir o tempo até o início da intervenção, indicando que, além de um diagnóstico precoce, é essencial otimizar constantemente as estratégias de triagem para que mais crianças recebam atendimento oportuno<sup>6</sup>.

O estudo de Gabbay-Dizdar *et al.*, mostra que crianças diagnosticadas antes dos 2,5 anos têm uma maior chance de desenvolvimento sociais mais reforçado, que reforçam que a plasticidade cerebral nessa faixa etária é fator crucial<sup>2</sup>.

No que diz respeito às barreiras sociodemográficas e sociais, o estudo realizado por Kul *et al.*, revela que o nível educacional dos pais e a condição socioeconômica têm um papel de extrema importância na idade do diagnóstico. Em conformidade, os fatores ambientais e socioeconômicos influenciam na identificação do TEA<sup>5</sup>. A conscientização sobre os sintomas do TEA e a educação dos pais são essenciais para a identificação precoce, especialmente nas populações mais vulneráveis<sup>5</sup>. Isso é reforçado por Manohar *et al.*, que discutem a importância do apoio emocional e psicológico às famílias para minimizar o estigma e o estresse, facilitando o acesso a intervenções precoces<sup>7</sup>.

Infere-se, portanto, que intervenções em idades mais precoces estão associadas a melhores desfechos, e a combinação de triagens frequentes e o envolvimento dos pais podem ser cruciais para elevar as taxas de encaminhamento e diagnóstico. Além disso, é evidente que fatores sociodemográficos, como a educação dos pais e a condição socioeconômica, desempenham um papel significativo na detecção precoce do TEA, ressaltando a necessidade de uma abordagem para sensibilizar comunidades e profissionais de saúde.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, desse modo, que o diagnóstico precoce em crianças com TEA é um fator crítico para o sucesso do tratamento e a melhoria nos resultados clínicos e sociais. Os artigos analisados demonstram que intervenções iniciadas em idades mais jovens, principalmente antes dos 2,5 anos, estão associadas a melhorias no desenvolvimento social e cognitivo, uma vez que há maior plasticidade cerebral nessa faixa etária. Ademais, fatores sociodemográficos, como o nível educacional e socioeconômico dos pais, influenciam diretamente a idade do diagnóstico, reforçando a necessidade de estratégias inclusivas e informadas para sensibilizar pais, cuidadores e profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. Autism Spectrum Disorder in 2023: A Challenge Still Open. **Turkish Archives of Pediatrics**, v. 58, n. 6, p. 566-571. DOI: 10.5152/TurkArchPediatri.2023.23194. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10724724/>. Acesso em: 30 out. 2024.

- <sup>2</sup>GABBAY-DIZDAR, Nitzan et al. Early diagnosis of autism in the community is associated with marked improvement in social symptoms within 1-2 years. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, v. 26, n. 6, p. 1353-1363, 2022. DOI: 10.1177/13623613211049011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34623179/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- <sup>3</sup>MILLER, Lauren E. et al. Characteristics of Toddlers with Early Versus Later Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, v. 25, n. 2, p. 416-428, 2021. DOI:10.1177/1362361320959507. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32981352/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- <sup>4</sup>HARSTAD, Elizabeth et al. Persistence of Autism Spectrum Disorder From Early Childhood Through School Age. **JAMA Pediatrics**, v. 177, n. 11, p. 1197-1205, 2023. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2023.4003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37782510/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- <sup>5</sup>KUL, Müslüm et al. Sociodemographic and social barriers to early detection of autism. **The Turkish Journal of Pediatrics**, v. 65, n. 5, p. 778-788, 2023. DOI: 10.24953/turkjpmed.2023.233. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37853969/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- <sup>6</sup>PIERCE, Karen et al. Get SET Early to Identify and Treatment Refer Autism Spectrum Disorder at 1 Year and Discover Factors That Influence Early Diagnosis. **The Journal of Pediatrics**, v. 236, p. 179-188, 2021. DOI:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33915154/>. Disponível em: . Acesso em: 30 out. 2024.
- <sup>7</sup>MANOHAR, Harshini; KANDASAMY, Preeti; CHANDRASEKARAN, Venkatesh; RAJKUMAR, Ravi Philip. Early Diagnosis and Intervention for Autism Spectrum Disorder: Need for Pediatrician-Child Psychiatrist Liaison. **Indian Journal of Psychological Medicine**, v. 41, n. 1, p. 87-90, 2019. DOI: 10.4103/IJPSYM.IJP-SYM\_154\_18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30783314/>. Acesso em: 30 out. 2024.
- <sup>8</sup>LONG, Dan et al. Age of diagnosis and demographic factors associated with autism spectrum disorders in Chinese children: a multicenter survey. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 18, p. 3055-3065, 2022. DOI: 10.2147/NDT.S374840. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36606184/>. Acesso em: 30 out. 2024.